



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO SEM REVISÃO

COMISSÃO DO ESPORTE			
EVENTO: Reunião de Audiência Pública	REUNIÃO Nº: 1985/17	DATA: 13/12/2017	
LOCAL: Plenário 4 das Comissões	INÍCIO: 15h20min	TÉRMINO: 16h22min	PÁGINAS: 21

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

SUMÁRIO

Debate sobre o Futebol Social.

OBSERVAÇÕES

NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO, APENAS PARA CONSULTA.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Ezequiel Teixeira) - Boa tarde, senhoras e senhores. Nós vamos começar a nossa audiência pública. Antes quero informar a todos que a nossa sessão deliberativa de hoje foi cancelada, em virtude do início da Ordem do Dia. Sendo assim, regimentalmente, nós temos que cancelar. É uma questão regimental.

Vamos dar início, agora, à nossa audiência pública sobre Futebol Social.

Esta audiência pública está sendo realizada em decorrência da aprovação do Requerimento nº 208, de 2017, de minha iniciativa, e visa debater o Futebol Social.

Para dar início às apresentações, convido para tomar lugar à mesa o Sr. Guilherme Araújo, Presidente do Futebol Social (*palmas*); o Sr. Flávio Fernandes, o Pupo, treinador de futebol (*palmas*); o Sr. Adelmir Santana, Vice-Presidente da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo e Presidente da Fecomércio/DF. O Sr. Adelmir já exerceu também o mandato de Senador. É um prazer recebê-lo. (*Palmas.*) Nós estamos aguardando ainda a presença do Senador Romário, que é padrinho do Futebol Social.

Antes de passar à exposição dos nossos convidados, desejo informar as regras de condução dos trabalhos desta audiência pública.

O convidado deverá limitar-se ao tema em debate e disporá de 15 minutos para suas preleções, não podendo ser aparteado.

Após as exposições, serão abertos os debates. Os Deputados interessados em interpelar os palestrantes deverão inscrever-se previamente e poderão fazê-lo estritamente sobre o assunto da exposição pelo prazo de 3 minutos.

Será permitida a réplica de qualquer participante que seja citado durante os debates.

Comunico também que esta audiência pública está sendo transmitida pelo portal e-Democracia, com *link* disponível na página da Comissão do Esporte, no Portal da Câmara, possibilitando, assim, a participação popular, por meio de perguntas dirigidas a esta Comissão.

Vamos à exposição dos convidados. Passo a palavra ao Sr. Guilherme Araújo, que dispõe de 15 minutos para a sua exposição.

O SR. GUILHERME ARAÚJO - Boa tarde a todos. Novamente quero agradecer o convite e a oportunidade de estar aqui apresentando e conversando um



pouco sobre o Futebol Social. Quero agradecer novamente ao Deputado Ezequiel, ao Sr. Adelmir, nosso grande apoiador, agradecer a presença do Pupo, assim como da Karina, nossa grande colaboradora e representante do Futebol Social aqui no Distrito Federal, da Juliana, do Mickael e do Leonardo, entre vários outros parceiros que puderam estar aqui conosco.

Antes de falar um pouco sobre o que é o Futebol Social, eu quero trazer alguns números que vão nos ajudar a contextualizar um pouco o universo em que atuamos. São números interessantes, talvez muitos aqui não tenham noção desses números, mas se estima que, no Brasil, haja entre 10 a 15 mil jogadores de futebol. Em todas as divisões, muitas contratações são realizadas de forma sazonal, para que joguem apenas alguns meses ao longo do ano. Desse universo, 84% das pessoas recebem salários de até 1 mil reais; 13% entre 1 mil e 9 mil reais; e apenas 3% acima de 9 mil reais.

Quando a gente fala das estrelas, que estão aí na mídia, como o próprio Senador Romário — que foi uma das maiores delas — ou Neymar, entre outros, isso representa 0,0 alguma coisa de quem realmente consegue viver esse sonho. Tudo isso para a gente falar um pouco a respeito desta fábrica de ilusões, que, às vezes, é o futebol profissional. O projeto de vida dos nossos jovens acaba sendo o futebol, mas o estudo, a formação e outras questões representam projetos secundários. Isso é extremamente preocupante, porque, ao se chegar aos 18 anos, 20, o rapaz se pergunta: *“E agora? Fiquei aqui minha vida inteira sonhando com esta fábrica de ilusões, que é o futebol profissional, mas não dei atenção ao que eu realmente deveria fazer.”*

Isso sem contar o que ocorre nas peneiras, nos alojamentos. Há casos extremos de exploração sexual, de condições insalubres, de esforço físico desproporcional ao desenvolvimento que se está provendo a esses jovens.

Então, o futebol não é, Deputado, um mundo de mil maravilhas. É um mercado, uma empresa que gera muito negócio ao redor dele, mas quem está ali dentro sonhando com essa exposição sofre muito e passa a viver em situação de risco.

Assim, é nesse panorama que o futebol social atua. É ali que a gente quer atuar, dentro das comunidades, dos projetos sociais que apoiam esses jovens,



recuperando o que é o futebol social, segundo a marca que a gente criou, com o objetivo de confraternizar, de unir, de criar amizades, de afastar da rua, de afastar das drogas, de proporcionar experiências de vida, viagens, contatos com outros grupos. E a gente acredita que isso vai trazer muita coisa para eles no futuro. É a possibilidade de acreditar numa vida melhor, num mundo melhor, independente da carreira de jogador profissional.

Isso é futebol social. Nós não somos um time de futebol. A gente usa o futebol como um meio de aglutinação. Em qualquer grupo em que se chegue e lance o desafio de formar um time de futebol ou organizar um campeonato de futebol, a chance de a gente ter sucesso é de 50 vezes maior do que convidar esse mesmo grupo de pessoas para fazer um debate ou alguma outra atividade.

Assim, essa força do futebol como cultura nacional, como fator popular é muito importante. E a gente quer ter condições de trabalhar esses outros planos. Que o projeto de vida realmente seja aquele de crescer numa carreira, de constituir uma família, porque o primeiro sonho não é ser um jogador de futebol, o primeiro sonho é ter uma renda, ter uma casa, ter uma família. Muitas vezes, nas comunidades, os jovens não conseguem enxergar outros caminhos. O único caminho que lhes dão é o futebol, entre outras coisas muito mais malélicas.

Então, a gente quer fortalecer cada vez mais o trabalho nas comunidades. Ao se entrar no modo de operação do futebol social, a gente coordena uma rede de projetos sociais, de projetos comunitários, de ONGs, de entidades no Brasil todo. A gente mantém núcleos em São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília. Mas, a partir desses 3 núcleos, a gente é capaz de atender outros Estados. Já fizemos trabalhos em comunidades ribeirinhas da Amazônia, no interior de Minas Gerais. Houve projetos do Pará, de alguns Estados do Nordeste, do Sul do País. Assim, de maneira a conseguir uma movimentação dentro dessas comunidades, para que formem equipes, participem das atividades que a gente organiza, além de oferecer atividades complementares de formação, de capacitação, com parcerias diversas com alguns grupos internacionais que também nos apoiam.

Para culminar com todo esse movimento, estima-se que, no patamar em que se está, atende-se diretamente cerca de 2 mil jovens anuais. Nesse último ano, foram mais de 50 entidades participantes nas nossas atividades.



E a gente tem, como resultado, a formação das seleções brasileiras que representam o nosso País num campeonato mundial, que a gente chama, numa tradução livre, de Copa do Mundo de Futebol Social; em inglês, o termo é Homeless World Cup, que seria a Copa do Mundo dos Desabrigados, mas, em uma tradução mais ampla, são pessoas que vivem sem moradia ou em moradia precária. Infelizmente, há muitas dessas regiões no País, onde vivem milhões de pessoas.

É nesse cenário que o futebol social atua, buscando combater aquilo que eu comentei no início. Que a gente consiga ser um agente catalisador da autoestima dos jovens, que a gente consiga oferecer experiências de vida, que a gente consiga parcerias em termos de formação, de educação. E que esses jovens trilhem seus caminhos. Se tiverem talento, que sejam grandes jogadores de futebol. Se não tiverem, que sejam treinadores, profissionais do esporte ou tenham qualquer profissão que desejem. O mundo está aberto a todos. O mundo está precisando de bons advogados, bons engenheiros, bons administradores.

Então, a gente tem que abrir a mente, olhar adiante, e a gente tem certeza de que o trabalho que a gente faz, as viagens que a gente proporciona, os encontros que são realizados contribuem muito para esse movimento.

Assim, como panorama geral, Deputado, esse é o futebol social e aí estamos inseridos e aí que queremos fazer a diferença. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ezequiel Teixeira) - Muito bom! Muito boa a explanação do nosso querido Guilherme Araújo, que preside o Futebol Social. Parabéns pelo trabalho, pela iniciativa e pela brilhante exposição.

Quero agora, neste momento, passar a palavra ao Sr. Flávio Fernandes, que terá 15 minutos para sua exposição. É o Pupo, não é?

O SR. FLÁVIO FERNANDES (Pupo) - É isso! *(Risos.)*

Primeiramente, boa tarde a todos! Agradeço ao Deputado Ezequiel Teixeira por esta oportunidade; agradeço ao Senador Romário; agradeço ao Sr. Adelmir Santana, que acredita no nosso projeto e já vem nos ajudando com patrocínio há 3 anos; agradeço a todas as pessoas envolvidas, como a Karina, o representante de uma entidade, o Glauber aqui de São Sebastião, Brasília; aos jogadores que representaram o Brasil este ano, como o Leonardo, do Complexo do Alemão, Mickael, do São Sebastião, e Juliana de Niterói.



Nosso trabalho vem acontecendo desde 2004, quando surgiu o convite para a participação na ONG chamada OCAS, que é uma organização civil de ação social, que, hoje, faz uma revista bimestral vendida por pessoas em situação de risco, por ex-moradores de rua e moradores de albergue de São Paulo e Rio de Janeiro.

Então, desde 2004, nós estamos nesse projeto. O resultado de 2004 a 2007 era o resgate da autoestima dessa galera que participava, os vendedores da revista OCAS. A partir de 2008, quando foi fundado o Futebol Social, além de termos esse resultado de resgate de autoestima, foi dada uma visão totalmente diferente aos jovens, esquecidos em suas comunidades, nas favelas.

Nós também conseguimos resultados dentro de quadras. Uma das conquistas está aqui, o mundial deste ano na Noruega. Hoje, o Brasil é 3 vezes campeão mundial. Conquistamos no Rio de Janeiro, na Polônia e, agora, na Noruega.

E meu trabalho hoje é garimpar esses jovens, por meio dos torneios regionais que fazemos em diversos Estados, cidades do Brasil, como o Guilherme citou. E como resultado de tudo isso aí, há os jovens que representam o País em diferentes países, de diferentes culturas. As transformações que ocorrem nos jovens nesse período são muito importantes para a gente.

Como o Guilherme citou também, o futebol social não é formador de jogador de futebol profissional, mas sim de cidadão, o cidadão do bem, que tem uma ideia diferente do mundo, que tem uma ideia diferente da nossa comunidade. Que seja transformada a ideia que passamos à comunidade nesse período em que convivemos juntos. E está proliferando essa ideia dentro das comunidades.

Existe uma regra básica da Homeless de que todo ano temos de fazer uma seleção diferente. No ano que vem, vamos fazer um novo processo, vamos selecionar novos jovens para representar o Brasil.

E também temos o sonho de levar uma equipe feminina. Neste ano, levamos uma equipe mista. Parece-me que a Dinamarca também, mas o Brasil foi a única seleção mista com duas meninas. Nós não podemos fugir desse lado social de integração do gênero feminino. Então, o futebol social vai muito além das 4 linhas.
(Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ezequiel Teixeira) - Parabéns ao Sr. Flávio Fernandes pela bela exposição. É bacana esse trabalho de verdadeiramente



ressocializar as pessoas, trazer as pessoas a um convívio de integridade, a um convívio de amadurecimento e de honestidade, num momento tão conturbado como este que a gente está passando. Atualmente, quantas crianças talentosas estão envolvidas com tráfico, com drogas, mas que poderiam estar em outro lugar?

Parabéns, eu creio que é um passo muito importante! Nós vamos lograr muito mais êxito com incentivos. Isso vai crescer, eu tenho certeza.

O SR. FLÁVIO FERNANDES (Pupo) - Deputado, desculpe-me, pois acabei me esquecendo. Eu trouxe um vídeo do que aconteceu, nesse último ano, na Noruega, para vocês terem a noção do que é a Homeless World Cup, na qual a integração dos povos é muito interessante. Nesse vídeo, dá para vocês verem bem o que é a Homeless World Cup.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ezequiel Teixeira) - Então, vamos passar o vídeo.

(Exibição de vídeo)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ezequiel Teixeira) - Bacana, não é? É um trabalho importante para trazer e restaurar essa juventude para uma vida digna. O futebol tem essa força. O esporte tem essa força.

Parabéns pelo trabalho! Posso chamá-lo de Pupo?

O SR. FLÁVIO FERNANDES (Pupo) - Deve!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ezequiel Teixeira) - *(Risos.)* Parabéns, Pupo, pelo trabalho! Muito bom mesmo!

Quero também acusar a presença do nobre Senador Cristovam Buarque, a quem peço uma salva de palmas. *(Palmas.)* É uma deferência especial à presença do nosso Senador aqui. É uma referência nacional! Muito obrigado. Se quiser participar da Mesa, a Mesa é toda sua! *(Risos.)*

O SR. GUILHERME ARAÚJO - Se V.Exa. me permite a palavra, o Senador Cristovam é um grande e histórico apoiador. Ele sempre, desde o começo, acreditou no nosso trabalho. Então, eu também gostaria, em nome do futebol social, de agradecer a presença aqui de V.Exa., Senador.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ezequiel Teixeira) - Então, vamos continuar com a exposição dos convidados.



Passo a palavra ao Sr. Adelmir Santana, Vice-Presidente da CNC e Presidente da FECOMÉRCIO aqui no Distrito Federal. S.Sa. tem 15 minutos para sua exposição.

O SR. ADELMIR SANTANA - Queria, inicialmente, saudar o Presidente da Comissão, Deputado Ezequiel Teixeira; e também o autor do requerimento para que ocorresse esta iniciativa.

Aqui estamos representando o nosso Presidente Antônio de Oliveira Santos, Presidente da CNC, que, por questões de agenda, não pôde estar presente aqui.

Saúdo o Senador Romário, que ainda não está presente; o Guilherme; o Flávio; os atletas; e em especial o Senador Cristovam.

A CNC foi sensibilizada e, a trabalho da Karina, para participação nesse processo desde 2014. Isso com a iniciativa ainda do Senador Miranda. Depois, veio o Senador Romário no ano seguinte. O Senador Cristovam, nos últimos dois anos, foi o mentor dessa solicitação à participação da CNC.

E a CNC participa disso porque tem uma *expertise* também nessas questões sociais. Isso se dá através dos braços sociais da própria CNC, do SESC e do SENAC.

O SESC é a parte social e tem, entre seus vetores, seus pilares, a questão do esporte. Não o esporte competitivo, mas o esporte, como disse o Guilherme, que tem por objetivo a integração das pessoas, o desenvolvimento social, enfim, o alcance de outras metas, que são tão difíceis, contudo, mais possíveis do que aquelas citadas na área do futebol, uma vez que poucos chegam ao ápice dessa questão.

Então, eu vim aqui em nome do Dr. Antônio dizer que nós estamos felizes com essa participação. Felizes porque os êxitos têm sido alcançados. A gente viu uma equipe como a nossa, no último ano, em 2017, na Noruega, sagrar-se campeã. Estão aqui o exemplo de alguns atletas campeões nessa participação.

Nós já estamos participando disso desde o campeonato do Chile, em 2014, do da Holanda, em 2015, e do da Escócia, em 2016, e, agora, em 2017, participamos do campeonato da Noruega.

Então, esse programa casa muito bem com o que nós entendemos — dentro do SESC — sobre a questão do esporte. Todos os nossos projetos de jovens atletas



nas comunidades, nas nossas unidades, visam exatamente isto: em situações de vulnerabilidade, fazer com que as pessoas alcancem algumas conquistas sociais e econômicas, isto é, uma graduação na sociedade.

O Dr. Antônio me ligou eu disse: mas, rapaz, eu não entendo de futebol. E ele disse: não, mas você vai lá, porque eu não posso ir. Eu disse: eu sou torcedor do Vasco da Gama, mas, se me perguntarem que é o goleiro, eu não sei. Eu não sei nada de futebol! Mas sei da importância que isso tem.

Aqui mesmo no Distrito Federal, onde sou dirigente do SESC, do SENAC, nós temos dado grande importância a esses projetos visando essa integração, dentro — Claro! — dos nossos limites de atuação. E temos dois grandes projetos parecidos com esse, que têm por objetivo exatamente essa integração, o conagraçamento dessas crianças no meio da sociedade. Então, nós temos praticado isso e temos esses projetos na área do futebol aqui no SESC do Distrito Federal.

E isso é um exemplo. Nós temos esses projetos em todo País, isso porque o Dr. Antônio de Oliveira Santos também tem essa visão que, além de educativa, é uma visão social da questão.

Nós temos aqui um projeto chamado Futebol do SESC, que começou em 2013, para jovens de 8 a 13 anos, em que eles são acolhidos nas unidades do SESC. Lá eles recebem tratamento odontológico, alimentar, médico e praticam a parte esportiva no futebol em horário diferente do horário de aula, da atividade presencial com currículo escolar. Esse é um projeto que nós começamos em 2013.

Em 2009, pensando nas Olimpíadas, nessa coisa toda, criamos e em outros Estados também o programa SESC Olímpico, objetivando atender jovens de 8 anos a 17 anos. Pegamos essas crianças nos lugares mais distantes e as levamos para as nossas unidades. Até tem uma atleta olímpica aqui em Brasília, cujo nome agora eu esqueci, que nós contratamos como técnica para desenvolver a prática esportiva dentro do SESC. Esse programa existe desde 2009.

Nós temos um outro programa, que são de turmas sistemáticas, pois isso é no dia a dia. Nós temos 75 turmas regulares de pessoas que praticam esporte, futebol e futsal.

Para os senhores terem uma ideia, temos também aqui, há 37 anos, fazemos um torneio entre as escolas públicas e particulares, que chega a ter 5.000 atletas. O



rapaz que criou esse projeto se aposentou agora, após 37 anos da criação desse projeto, chamado Futsal Escolar. Vou sempre às aberturas e aos encerramentos dessa competição nos últimos 15 anos. E não é mérito nosso, mas desse atleta, dessa pessoa, desse treinador. E, às vezes, chamava-me a atenção a participação de 5 mil atletas — meninos, jovens —, no desfile das escolas.

Vocês sabem que isso nunca foi destaque nem mesmo nos cadernos de esporte da imprensa? Nós não pagamos por publicidade, por publicação em jornal, mas me irritava bastante ver 5 mil atletas de escolas de todas as administrações regionais desfilando com as bandeiras de suas administrações e isso não ser notícia. Mas nem por isso paramos. Todos os anos fazemos esses eventos.

Então, esse programa dos senhores que a CNC apoia tem muito essa vertente que já praticamos no dia a dia. Nós não fazemos nenhuma prática de esporte competitivo. Não estimulamos o esporte competitivo para ganhar dinheiro ou para fazer atleta. Isso ocorre mais no sentido de integração e de desenvolvimento físico, mental e social. Então, nós temos, como eu disse, essa *expertise*.

Talvez por isso o Antonio, que é muito amarrado para fazer qualquer coisa relacionada à promoção publicitária ou até mesmo de apoio, tenha se convencido, porque é uma coisa importante o programa para esses jovens que vocês tentam introduzir nesse projeto. Ele atendeu, desde 2014, como eu disse, esses últimos dois anos, inclusive com a interferência do Senador Cristovam, por quem nutrimos um apreço muito especial, por ser uma pessoa focada na questão de educação, e educação de forma integral. E o esporte não está fora disso.

Então, Deputado, ficamos honrados com o convite para estar aqui e queremos dizer da nossa alegria de ver o nome da CNC estampado num vídeo em países distantes. Parece-me que foi na Noruega. Isso é um valor inestimável, do ponto de vista publicitário e do ponto de vista promocional. Vou externar isso a ele e dizer que aqui estive, que vi, que presenciei.

Quero dizer também que vocês têm méritos por estarem preocupados com a promoção social através do esporte, o que, na verdade, engrandece a todos nós. Eu estou muito feliz com essa parceria que, creio, poderá ser dado continuidade. Aí entra o esforço do Senador Cristovam e da Karina em estar nos convencendo



sempre de que o projeto se traduz, além dos ganhos sociais, num projeto de promoção institucional da Confederação Nacional do Comércio.

Parabéns a vocês! Estaremos participando sempre que possível. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ezequiel Teixeira) - Muito obrigado, Sr. Adelmir Santana, pela bela exposição.

Quero informar também a presença aqui dos atletas Leonardo Garcia, Mickael Batista e Juliana Conceição, que participaram dos jogos na Noruega. Se algum deles quiser usar a palavra, a hora é essa.

Fiquem à vontade caso queiram falar.

(Não identificado) - Tem que ser um de cada vez.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ezequiel Teixeira) - E não pode passar de 1 hora. *(Risos.)*

(Não identificado) - Esta turma se integrar com atletas de outros países é uma coisa que merece muitos elogios.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ezequiel Teixeira) - Eu acho que é um privilégio quando você tem essa oportunidade de poder sair do País, ver o que está acontecendo fora das nossas fronteiras, principalmente no âmbito daquilo que nos propomos a fazer, na nossa área. Há um crescimento muito grande. Isso acontece comigo, acontece com os políticos, acontece com todos nós quando podemos verdadeiramente nos relacionar, principalmente fora das fronteiras. Assim vemos o que há de bom, o que pode ser mais valorizado no Brasil e o que se pode trazer de bom para cá também.

Algum de vocês quer falar?

Você é o...

O SR. MICKAEL BATISTA - Mickael.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ezequiel Teixeira) - Então, vamos ouvir o Mickael Batista.

O SR. MICKAEL BATISTA - Primeiramente quero desejar uma boa tarde a todo mundo.

Quero agradecer primeiro a Deus e depois ao Pupo, ao Guilherme, à Karina, ao Glauber e aos jogadores que estão aqui.



Fico muito honrado e sou muito grato por tudo que eu vivi desde São Roque, em São Paulo, até a Noruega. Essa foi uma experiência de vida que eu nunca vou esquecer, que vai ficar. O meu filho vai saber de tudo, de cada detalhe que aconteceu, assim como a minha mãe. Aonde eu for vou levar essa história, isso que eu vivi. Eu me sinto muito honrado.

Quero parabenizar a Karina, o Pupo, o Guilherme e dizer que vocês são demais. Muito obrigado. Muito obrigado, porque sem Deus, primeiramente, e sem vocês eu não teria passado por isso, essas coisas não teriam acontecido na minha vida. E realmente eu me sinto muito, muito lisonjeado. Acho que não tenho palavras para descrever a felicidade de ter vivido esse momento e, mais ainda, de ter conseguido aquele lindo caneco...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ezequiel Teixeira) - Olha, ele está bem. *(Risos.)*

O SR. MICKAEL BATISTA -...e de ter colocado mais uma estrelinha aqui. *(Mostra camisa.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ezequiel Teixeira) - Eles foram campeões. Olhe aí!

O SR. MICKAEL BATISTA - Fomos campeões.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ezequiel Teixeira) - Está aí o troféu.

O SR. MICKAEL BATISTA - Eu me sinto orgulhoso e falo que no dia em que nasci havia apenas duas estrelas aqui.

Não foram só os jogadores os responsáveis. A comissão, as coisas que aconteciam nos bastidores, tudo isso nos levou a conseguir o resultado.

O Pupo tinha um ditado que dizia que o relógio não funciona se um ponteiro ou outra peça não estiver funcionando. Não adianta que ele não vai girar, não vai marcar o horário. Eu creio que, conforme o que ele falou, como todos os ponteiros, todas as peças estavam funcionando, deu tudo certo. Tudo aconteceu perfeitamente. Fomos campeões, e invictos, não perdemos jogos. O México estava há 2 anos consecutivos como campeão, fomos lá, fizemos o que nós treinamos, o que foi passado, e aconteceu. Graças a Deus essa oportunidade nos foi dada e vai ficar marcada para o restante da nossa vida.

Muito obrigado.



Boa tarde. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ezequiel Teixeira) - Parabéns, Mickael. Parabéns a todos que participaram desta comitiva.

Vamos passar, então, a palavra para alguém mais, para algum outro participante da nossa audiência pública.

Eu gostaria de ouvir, de parar um pouquinho para aprender ouvindo o nosso estimado Senador Cristovam Buarque.

O SR. SENADOR CRISTOVAM BUARQUE - Boa tarde a cada uma e a cada um de vocês.

Eu quero em primeiro lugar dizer que de vez em quando acontecem coisas aqui que nos dão alegria e prazer. Uma delas é esta.

Eu conheço desde muito pequena a Karina, que morava em um lugar vizinho ao onde eu moro há 37 anos. Ela me procurou com essa ideia do Futebol Social, que eu sinceramente não sabia que existia — isso tinha que ser mais divulgado, e eu vou dizer por quê —, e eu fiquei fascinado pelo projeto. Então, desde que ela foi até mim, todos os anos eu sempre procuro ajudar buscando quem pode realmente dar auxílio do ponto de vista prático. Aí vem a segunda alegria, que é ver como as pessoas que podem trazem ajuda.

Quero falar do Adelmir Santana. Quando eu o sugeri à Karina e liguei para ele, imediatamente ele me disse: *“Mande-a aqui. Vamos conversar, porque esse é o tipo de atividade de que a gente gosta”*.

Aproveito para fazer também uma menção ao Dr. Antonio. Seria bom que ele estivesse aqui. Com seus 92 anos, ele até hoje continua sendo o Presidente da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo — CNC. Trata-se de um homem que não apenas financia atividades como essa de vocês, mas, por exemplo, financia um colégio de segundo grau que tem 540 alunos, sendo que os estudantes moram na escola. Eles são selecionados no Brasil inteiro e vêm de camadas humildes. Aliás, o colégio dá cotas para quem tem dinheiro. Existe cota para rico lá, uns 6%, 7%. Há aula desde a manhã até a noite. Os professores também moram no *campus*, em bons apartamentos. Aquilo deve custar uma fortuna, mas o Sr. Antonio diz: *“Eu vou fazer isso, porque eu vou mudar vidas”*.



O Mickael disse que nunca vai esquecer isso que aconteceu com ele, que foi treinar, ir à Noruega, ganhar e aumentar o número de estrelinhas na camisa. Imagina aqueles que estão lá na Escola SESC, que ficam os 3 anos morando dentro do colégio, estudando de manhã, de tarde e de noite, e saem, quase todos, com excelentes condições de sucesso na vida.

Pois bem, o Sr. Antonio, a CNC, os comerciantes do Brasil, associados, o SESC, todos eles têm esse comprometimento com coisas boas. Imediatamente o SESC entrou e deu todo o apoio, graças, sem dúvida alguma, ao Adelmir — quero aqui lhe agradecer, Adelmir. Em anos anteriores, o suporte veio da PETROBRAS, da Caixa Econômica, da ELETROBRAS. Sempre tem se encontrado apoio.

Eu espero que vocês continuem firmes e me procurem. Peço isso porque vou empenhar o que eu puder para convencer outros a dar chance a essas entidades de poderem prestar esse serviço.

Falo de dar chance a eles, Adelmir, mas eu acho que vocês têm que agradecer a esses meninos e a esses coroas aqui, que são capazes de fazer uma coisa tão bonita e dão a chance de vocês participarem, como me deram a chance de participar.

Também por isso eu quero agradecer a vocês. Quero agradecer à Karina e a cada um de vocês, especialmente aos nossos jogadores, a chance que me deram de participar desse esforço formidável, que é o Futebol Social. Eu espero que isso seja uma aventura que fique para sempre, que seja repetida, repetida, até se transformar num evento que empolgue tanto quanto a Copa do Mundo profissional empolga.

Eu não vejo razão que impeça o Futebol Social de, um dia, empolgar tanto quanto a Copa do Mundo, até porque, além do futebol, existe o lado social maravilhoso de juntar esses meninos, colocá-los num avião e levá-los para jogar com a camisa do Brasil.

Muito obrigado a vocês por me deixarem fazer parte desse grande empreendimento que é o Futebol Social. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ezequiel Teixeira) - Muito obrigado, Senador Cristovam Buarque. A sua participação foi muito boa e enobreceu a nossa audiência pública.



Nós também estamos transmitindo esta audiência pública pelo portal e-Democracia. Todo o Brasil está assistindo a este debate.

A Priscila Oliveira, que é mãe de um atleta de São Paulo, faz uma pergunta à Mesa. Depois, quem quiser pode se habilitar a respondê-la. *“Sou mãe de um aluno que foi para a Noruega. Gostaria de saber por que o Brasil não dá uma chance a esses meninos. Aqui dizem que eles têm a idade avançada e que o tempo já passou. Se tiverem essa oportunidade lá fora, eles estão dentro. Acho que têm que olhar para eles”*. Alguém gostaria de falar sobre isso?

O SR. GUILHERME ARAÚJO - Concordo plenamente. Como eu disse aqui na abertura, existe uma fábrica de ilusão no futebol, Priscila. Onde está a Priscila?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ezequiel Teixeira) - Ela está participando pela Internet.

O SR. GUILHERME ARAÚJO - O.k., ela mandou pelo *chat* do Facebook.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ezequiel Teixeira) - Isso.

O SR. GUILHERME ARAÚJO - O que acontece é o seguinte: o futebol profissional é um mundo cruel. Garotos com 10 anos de idade, Senador, têm empresário. Eles ficam amarrados. Entrar no clube é uma coisa totalmente acertada, mais no aspecto financeiro do que no aspecto técnico. E muitos desses jovens acabam não tendo oportunidade.

Eu falei sobre alguns números aqui na abertura. Vou apresentar outro número relevante. Nós temos 20 clubes profissionais, que detêm 90% dos torcedores do Brasil. Cada um desses clubes tem 20 e poucos profissionais. Estamos falando de 500, 600 jogadores profissionais, num universo de milhões de jovens que estão tentando o mesmo sonho dourado. Outras estatísticas mostram que apenas 1% dos jovens que passam pelas peneiras dos grandes clubes é, de fato, aproveitado nas equipes profissionais.

Então, essa situação é verdadeira. Joga-se muito com esse argumento de que o jovem já passou da idade e que não tem mais chance no esporte.

É como nós, do Futebol Social, dissemos: *“Acreditamos na carreira esportiva como um caminho. Mas ela é apenas um dos caminhos possíveis”*. Não podemos permitir que esses jovens joguem todas as esperanças nessa possibilidade. Existem



muitos outros caminhos para crescer, para se desenvolver, para ter uma carreira, para ter dinheiro, para ter uma casa, para ter uma família.

O mundo do futebol não é brincadeira. Inclusive, o Pupo pode complementar o que eu estou dizendo aqui com a sua própria experiência. E esbarramos muito com isso. Felizmente, apesar de todo esse cenário, há jovens que passaram pelo Futebol Social e que estão jogando profissionalmente hoje, que estão jogando fora do País, que estão jogando numa equipe forte de futsal, como o Corinthians, e em outras equipes de campo, como o Guarani e jogadores que passaram pelo Flamengo.

Então, acreditem nos sonhos. Esses jovens têm que acreditar nisso e buscar as parcerias corretas, quando eu falo dessa situação dos agentes, das entradas nos clubes. E o que nós pudermos apoiar, tendo talento, tendo possibilidade, faremos o máximo, certo, Pupo?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ezequiel Teixeira) - Muito bem.

Temos também outra participante aqui no nosso portal e-Democracia, Cristiana Marques, que é Professora de Educação Física e Coordenadora da Associação Desportiva Águias Sport Club, de Águas Lindas de Goiás. Ela dá boa tarde a todos e diz que tem um projeto com crianças no Município de Águas Lindas de Goiás. E ela pergunta: *“A política do Governo em manter convênio com associações é de 3 anos de instituição aberta. Como fazer para manter um projeto social que está se iniciando?”* Alguém se habilita em responder?

O SR. GUILHERME ARAÚJO - Essa é uma pergunta que tem uma resposta bastante difícil. Aí nós passamos sobre a questão de patrocínio, ao contrário de instituições como a CNC, o SESC, o SENAI, que não têm essa preocupação com a exposição midiática, como o Sr. Adelmir Santana comentou na exposição dele. A maior parte dos investimentos em esporte, em associação, tem esse objetivo.

Para muitos projetos que estão nos interiores, que trabalham em comunidades e fazem um trabalho muito competente e muito forte, fica muito difícil ter acesso a esses recursos. Então, entidades pequenas como essas, muitas vezes, sobrevivem com o apoio da própria comunidade, com ações locais, com trabalho voluntário. O Glauber, no Distrito Federal, conhece muito bem essa realidade.



E novamente trago aqui para o papel do Futebol Social um dos principais clientes do projeto, sendo nós uma empresa social, as entidades, porque nós queremos, acima de tudo, fortalecer as entidades que fazem parte da rede do Futebol Social. Uma vez fortalecidas, elas vão ter condições de se mobilizar, de atrair mais jovens, de conquistar apoios e transformar mais vidas.

Essa é uma situação bastante difícil. Eu entendo totalmente o que ela está dizendo, não é, Karina? Sei o tanto que nós sofremos para conseguir recursos, para manter isso. Hoje, felizmente, temos o apoio da CNC, mas nós passamos também por situações críticas.

E aproveito o *link*, Deputado, para dizer que hoje, além da CNC, nós temos o apoio da Penalty, que nos apoia com material esportivo. Trata-se de uma parceria que está se fortalecendo e que iniciou neste ano de 2017 — não é, Pupo? E nós estamos trabalhando a fim de formar um contrato para os próximos anos. Então, de pouco em pouco, nós vamos trabalhando, mas essa situação de financiamento, de estruturação, realmente, é bastante crítica.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ezequiel Teixeira) - É complicado. (*Riso.*)

Nós já avançamos. Eu creio que temos muitas coisas ainda para avançar nesta área, mas já avançamos bastante, já avançamos bastante, não só na área de futebol.

Eu tive o prazer de ver, como Presidente da Comissão do Esporte, as instalações das Forças Armadas, principalmente da Marinha. Eles fizeram um trabalho excelente nas Olimpíadas. Das 19 medalhas que nós ganhamos, 13 foram alcançadas pelos militares. Foi um trabalho de alto nível, de alta *performance* e que deve ser estimulado. Enfim, eu creio que temos muitas coisas para fazer, mas estamos avançando.

Finalizados os debates, passo a palavra, então, para nós terminarmos a nossa audiência pública, aos expositores, para as suas considerações finais — eles vão ter o máximo de 3 minutos.

Eu quero também registrar a presença do meu companheiro, amigo e nobre Deputado Vicente Candido, um sempre incentivador do esporte aqui no Parlamento.

Quer usar a palavra, Deputado?

O SR. DEPUTADO VICENTE CANDIDO - Sim, Presidente.



Eu queria pedir desculpas a V.Exa. e aos demais participantes — o Senador Cristovam Buarque nos honra com a presença nesta sessão — por não ter podido participar dessa reflexão que muito ajuda a fazer crescer o pensamento em prol do esporte e o papel social do esporte e do futebol, coisa que o Brasil ainda não usa muito tanto internamente, o peso do esporte na dimensão social, na política e até na economia, como também fora do Brasil.

Nós ainda não descobrimos o peso que nós temos no emblema da força do nosso futebol e de todos os esportes pelo mundo afora. Cada um aqui tem dezenas de histórias para contar quando está fora do Brasil, em cada comunidade, em cada espaço em que vivemos o esporte brasileiro.

Lamento não ter podido participar dessa reflexão. Estamos com uma agenda bastante carregada no Congresso. O Senador está aqui conosco porque está no plenário mais próximo, deve ter dado uma fugida até aqui. E o Deputado Ezequiel deve ter ficado muito sozinho aqui hoje, porque votamos lá vetos importantes sobre a reforma política.

Então, peço desculpas aos convidados e todos os participantes pela deselegância que cometemos hoje nessa reflexão importante.

Aproveito, Presidente, a oportunidade para fazer a leitura rápida de uma homenagem, que eu gostaria que ficasse registrada nos Anais desta Casa, a uma grande figura que nos deixou há algum tempo, mas que tem muito a ver com o esporte brasileiro. Pode ser?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ezequiel Teixeira) - Pode. Por favor.

O SR. DEPUTADO VICENTE CANDIDO - Peço a palavra, então, Sr. Presidente, para registrar nos Anais desta Comissão o passamento do professor, advogado e jornalista Maurício de Campos Bastos.

Mineiro de Juiz de Fora, Maurício casou-se com Cléa Caputo Bastos e veio para Brasília no início de 1970. Aqui fez uma brilhante carreira no mundo jurídico: foi Vice-Presidente da OAB do Distrito Federal, no período de 1990 a 1992; Conselheiro, de 1993 a 1996; integrante da Junta de Conciliação e Julgamento, que depois recebeu o nome de Vara do Trabalho.

Além de sua dedicação ao trabalho, amor a sua família e a seu time de coração, o Flamengo, Maurício era um exímio contador de histórias. Adorava falar



sobre o final da Copa do Mundo de 1950, vencida pelos uruguaios em pleno Maracanã. Na época, Maurício, com apenas 20 anos de idade, foi o jovem narrador da Copa: narrou a decisão em uma rádio. Com essa e tantas outras experiências de vida, ele sempre conseguia prender a atenção do ouvinte.

Concluindo esse belo registro, Sr. Presidente, quero deixar aqui consignado o nosso sentimento de pêsames, pedindo a solidariedade da Comissão do Esporte desta Casa, e dizer que o Brasil perdeu um grande cidadão e o Flamengo, um grande torcedor.

Maurício de Campos Bastos é pai do Ministro Caputo Bastos, do TST, e pai do sucessor dele aqui, que foi Presidente da OAB, também, no Distrito Federal.

Então, aqui fica esse registro, porque essa é uma pessoa que jamais sairá das nossas memórias.

Muito obrigado, Presidente. E muito obrigado a todos. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ezequiel Teixeira) - Obrigado pela sua presença. V.Exa. enobreceu nossa audiência pública com suas palavras e sempre será muito bem-vindo. Sempre aprendemos quando o ouvimos.

Neste momento em que finalizamos nosso debate, passo a palavra a cada um dos expositores para suas considerações finais por até 3 minutos. Depois, encerraremos a reunião, porque Ordem do Dia está acontecendo e preciso estar no plenário para votar.

O SR. FLÁVIO FERNANDES (Pupo) - Obrigado novamente ao Deputado Ezequiel Teixeira, ao Sr. Adelmir Santana e aos Senadores Romário e Cristovam Buarque pelo apoio.

Deputado Vicente Candido, eu gostaria de lhe agradecer também. Não sei se V.Exa. lembra ter participado conosco, em 2010, junto com a Deputada Ana do Carmo, de uma homenagem na Assembleia de São Paulo. Estive com V.Exa. também em São Roque, onde moro.

Agradeço a todas as nossas entidades que participaram do debate. Acho que temos que deixar esse espaço aberto para todas as comunidades e ONGs do Brasil que queiram participar do Futebol Social. Acessem nosso *site*, onde há um *link* para uma página onde respondemos a todas as perguntas. Todas as entidades do Brasil estão convidadas a participar no Futebol Social. Nosso *site* é



www.futebolsocial.org.br. Será um grande prazer ver nosso projeto abranger mais entidades de mais Estados, para fortalecer cada vez mais o Futebol Social.

Novamente, agradeço ao Deputado por nos dar essa oportunidade de mostrar o que é o Futebol Social.

Obrigado a todos pela presença.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ezequiel Teixeira) - Obrigado ao Sr. Flávio Fernandes pela excelente participação. Continue crescendo nessa área e ajudando o Brasil e a nossa sociedade, especialmente os nossos jovens, a trilhar caminhos dignos.

Vamos ouvir agora o Sr. Adelmir Santana, que abrilhantou muito nossa audiência pública.

O SR. ADELMIR SANTANA - Muito obrigado.

Mais uma vez, eu quero agradecer e dizer que nós da CNC estamos felizes em participar de um projeto de caráter socioeducativo que, em suma, encarna aquilo que fazemos na área da educação, como bem disse o Senador Cristovam Buarque. Todos os nossos projetos educativos têm sempre a inclusão do esporte. Eles visam primeiramente motivar os jovens para as questões sociais e sempre têm um viés de formação do caráter, formação da cidadania, e não apenas apresentar aquela coisa fria da sala de aula, com conteúdos programáticos. Temos sempre conteúdos transversais, e entre eles está incluído o esporte, além da formação do caráter, do humanismo e da cidadania. Então, eu os parabenizo pelo projeto, que tem esse caráter social.

Foi muito bem lembrada a figura do Dr. Maurício, muito conhecido de todos nós aqui de Brasília, pai do Kiko Caputo — cinco dos seus filhos são advogados e têm uma vida de sucesso nessa área —, e que serviu de exemplo para todos nós. Tive oportunidade de visitá-lo no cemitério e vi o tanto que ele é querido nesta cidade.

Os nossos parabéns a vocês todos que praticam esse movimento de caráter socioeducativo. Espero que sempre estejamos juntos daqui para frente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ezequiel Teixeira) - Muito obrigado, Sr. Adelmir Santana, pelo apoio ao Futebol Social e ao esporte brasileiro.



Para encerrar, vamos ouvir agora o Sr. Guilherme Araújo, que é Presidente do Futebol Social.

O SR. GUILHERME ARAÚJO - Obrigado novamente, Deputado Ezequiel Teixeira.

Sr. Adelmir, não tenho palavras. Já vimos lhe agradecendo há alguns anos.

Senador Cristovam Buarque, V.Exa. sabe que nós o admiramos muito. Somos sempre muito bem recebidos e nossas conversas são sempre muito ricas. É sempre um prazer.

Karina, somos seus fãs.

Agradeço a parceria com o Pupo, com os jogadores, com a Juliana, o Mickael e o Leonardo, com o Glauber, que é um dos representantes.

Agradeço ao Senador Romário, que participou da iniciativa de promover este encontro.

É uma felicidade grande estar aqui. Agora, temos que seguir adiante. Acreditamos, não desistimos, sabemos o bem que promovemos com o pouco que fazemos. Quem conhece a realidade de moradia das pessoas nessas comunidades sabe que nós estamos atuando num contexto social bastante traumático, que está intimamente ligado com a política.

Srs. Deputados, Srs. Senadores, o nosso apelo é para que V.Exas. atuem com muita responsabilidade. Estamos entrando agora num processo sucessório que tende a ser muito traumático. Esperamos que esse momento de trevas traga uma nova luz e que o bem reine. Nós estaremos juntos, o esporte será um dos fatores que vão trazer nova esperança para o Brasil.

Eu gostaria de encerrar dessa maneira, compartilhando entre todos nós a responsabilidade pelo progresso social do País.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ezequiel Teixeira) - Vamos aplaudir todos os participantes. (*Palmas.*)

O SR. SENADOR CRISTOVAM BUARQUE - Eu quero fazer uma proposta, Deputado Ezequiel.

Cada um de nós representa um Estado, mas existem diversas bancadas temáticas. Eu gostaria de sugerir que V.Exa. lidere — eu quero estar junto — uma



bancada de apoio ao Futebol Social. Isso tem que ser explicado melhor, senão vão pensar que nós somos jogadores de futebol de salão. Toda vez que esses jovens precisarem de apoio, esse grupo de Senadores e Deputados — não necessitamos de muitos — estaremos juntos deles. Então, a minha sugestão é que V.Exa. lidere a criação dessa frente parlamentar de apoio ao trabalho deles. Eu quero, sob a sua liderança, fazer parte dessa frente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ezequiel Teixeira) - Muito obrigado. Isso me honra. Da minha parte, sua sugestão está apoiada, e já aceito o desafio. *(Palmas.)*

O SR. FLÁVIO FERNANDES (Pupo) - Deputado, eu peço 1 minuto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ezequiel Teixeira) - Pois não.

O SR. FLÁVIO FERNANDES (Pupo) - Sr. Presidente, nós queríamos dar a V.Exa., ao Sr. Adelmir e ao Senador Cristovam uma lembrança do Futebol Social que saiu do forno: uma camisa com as três estrelas que conquistamos na Noruega. Fica essa lembrança a V.Exas. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ezequiel Teixeira) - Senador e Deputado Vicente Candido, venham aqui por favor. Vamos registrar este momento. *(Pausa.)*

Muito obrigado.

Nada mais havendo a tratar, agradeço a presença de todos e convoco os nobres pares para a reunião deliberativa amanhã, dia 14 de dezembro, às 9h, no Plenário nº 8.

Está encerrada a presente reunião.